

CURSO MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação - 1ª turma 2010

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA
2010

CAROLINA DESIREE MERISIO FERREIRA

ANÁLISE E BENEFÍCIOS DO LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL VEREADOR HEITOR ROCHA KRAMER – ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Prof. orientador: MSc Luciene Ferreira Iahn

CURITIBA
2010

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1. Preocupação quanto ao uso da informática para discussão/reflexão com os alunos.....	13
Gráfico 2. Número de professores que buscam suporte digital para suas aulas.....	14
Gráfico 3. Frequência das aulas no laboratório de informática.....	14
Gráfico 4. Exigências da escola para a utilização do laboratório de informática.....	16
Tabela 1. Respostas ao questionário sobre expectativas do uso do computador como ferramenta pedagógica.....	13
Tabela 2. Respostas ao questionário sobre as atividades propostas pelos professores aos alunos ao levá-los ao laboratório de informática	15
Tabela 3. Respostas ao questionário sobre os benefícios percebidos quanto à utilização do computador como ferramenta pedagógica.....	15
Tabela 4. Respostas ao questionário sobre as dificuldades percebidas quanto à utilização do computador como ferramenta pedagógica.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OBJETIVOS.....	5
2.1. OBJETIVO GERAL.....	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
3. JUSTIFICATIVA.....	6
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
4.1. LETRAMENTO.....	6
4.2. TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO.....	9
5. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
6. VALIDAÇÃO DO USO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....	12
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE	20

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano. As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral e da língua, em particular, são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo e, de modo particularmente acelerado nos últimos 30 anos, quando os equipamentos informáticos e as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições. Certamente, tudo isso tem contribuído para tornar as sociedades letradas cada vez mais complexas.

É sob essa relevância que a presente pesquisa baseia sua fundamentação e propósito, assim como mostra de maneira contextualizada, através da análise de dados, os benefícios do letramento digital emergente nas instituições públicas do estado, tendo como referência o Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer, situado no município de Guarapuava-PR.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar uma análise sobre o Letramento Digital no Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer justificando seu benefício como integrador de atividades pedagógicas e recurso de ensino e aprendizagem no colégio.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar e comprovar os benefícios do uso do laboratório de Informática Paraná Digital na escola pública;
- Identificar a importância do uso das mídias, principalmente a informática, como recurso de ensino e aprendizagem na escola pública;

3. JUSTIFICATIVA

Falar em informação e conhecimento no século XXI significa incorporar a comunicação e a linguagem digital como os requisitos fundamentais para a formação dos cidadãos. As experiências do uso da multimídia no ambiente escolar têm demonstrado, desde os anos 90, que a informática não significa somente uma renovação técnico-didática como foram o episcopio, o projetor de *slides*, o retroprojetor e o vídeo. Mais uma vez o conceito básico e, ao mesmo tempo, grande diferencial, chama-se interatividade. A informática significa uma verdadeira revolução no ensino e, isso, porque ela pode garantir o que nem mesmo um professor particular consegue, que é a interação em quantidade e qualidade das perguntas e respostas no interior de uma situação de ensino. O mundo da multimídia, do computador, da Internet etc. é o principal facilitador da aprendizagem.

Frente a esses argumentos que justificam a benéfica inserção da tecnologia (informática) nas escolas, a presente pesquisa foi realizada a fim de constatar ou não a aplicabilidade de tais recursos nas salas de aula. Para tanto, foi aplicado um questionário com 13 perguntas a 19 professores de Ensino Fundamental do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer, no município de Guarapuava-PR. Pelo menos um professor de cada disciplina respondeu às perguntas, o que foi pertinente para o levantamento dos resultados.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Letramento

Nas últimas três décadas, assistiu-se a vários questionamentos sobre a eficácia do uso dos diversos métodos de alfabetização existentes, ocupando lugar central as propostas ou teorias pedagógicas sobre o tema. Dentre tantas, a teoria construtivista, sistematizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é a que mais destaca-se por sua eficácia, a qual baseia-se nos estudos da psicogênese da escrita. A linha construtivista valoriza o conhecimento que a criança já possui mesmo antes de ingressar na escola. Assim, a relação do processo ensino e aprendizagem se dá a partir do desejo que a criança manifesta em conhecer o novo.

Atualmente, passa-se por um momento de transformação de ideias e práticas pedagógicas, em função das pesquisas ocorridas nos últimos anos. Essas pesquisas desencadearam uma revolução conceitual, uma mudança de paradigma, sendo hoje os grandes objetivos da educação: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser e ensinar a conviver. A partir dessas mudanças, surge um novo conceito para o trabalho com a alfabetização, o letramento. Entende-se que além de aprender a ler e a escrever, a criança deve ser levada ao domínio das práticas sociais de leitura e de escrita. Segundo Tfouni (1995):

Há duas formas segundo as quais comumente se entende a alfabetização: ou como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes. O mal-entendido que parece estar na base da primeira perspectiva é que a alfabetização é algo que chega a um fim, e pode, portanto, ser descrita sob a forma de objetivos instrucionais. Como processo que é parece-me antes que o que caracteriza a alfabetização é a sua incompletude.

Portanto, ser letrado significa saber ouvir, falar, ler e escrever para usar em situação de participação social. Ainda, interpretar, elaborar conhecimentos novos, desenvolver a capacidade de interpretar textos orais e escritos, levantar os conhecimentos prévios, expressar idéias, pensamentos, sentimentos, utilizando linguagem adequada a cada situação.

Enquanto o processo de alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem, por meio do processo de escolarização e da instrução formal, o letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada.

Existe uma marca de indefinição e uma diversidade de ênfases na caracterização do termo “letramento” devido a sua recente introdução nas áreas de letras e da educação. Vários autores consideram o letramento como práticas de leitura e escrita, por exemplo, Kleiman (1995):

Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Nessa concepção, letramento é uma prática social de leitura e escrita e os eventos em que essa prática é posta em ação, bem como as conseqüências dela sobre a sociedade. Para Tfouni (2004), letramento são as conseqüências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, "as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada". Conclui-se que Tfouni toma, para conceituar letramento, o impacto social da escrita, que, para Kleiman, é apenas um dos componentes desse fenômeno. Essa segunda autora também acrescenta que outros componentes como as próprias práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que elas ocorrem compõem o conceito de letramento. Em ambas as autoras, porém, o núcleo do conceito de letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização.

Na própria formação da palavra *letramento* está presente a ideia de *estado*: a palavra traz o sufixo *-mento*, que forma substantivos a partir de verbos, acrescentando a estes o sentido de "estado resultante de uma ação", como ocorre, por exemplo, em acolhimento, ferimento, sofrimento, rompimento, lançamento; assim, do verbo letrar (ainda não dicionarizado, mas necessário para designar a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e de escrita, para além do apenas ensinar a ler e a escrever, do alfabetizar), forma-se a palavra *letramento*: estado resultante da ação de letrar.

4.2. Tecnologias de escrita e letramento

Devido à introdução de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e escrita na sociedade atual, as quais são propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica, torna-se favorável o esclarecimento do conceito de letramento. Quando fatos novos são constatados, ou surgem novas ideias a respeito de fenômenos, depara-se com a necessidade de se criar novos vocábulos ou nomes para se tratar com determinados assuntos (SOARES, 2003). É, assim, um momento privilegiado para, na mesma ocasião em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado ou condição* que estão instituindo. É possível identificar, nesse momento, se as práticas de leitura e de escrita digitais conduzem a um estado ou condição diferente daquele

a que conduzem as práticas de leitura e de escrita do letramento na cultura do papel.

Considerando que letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição. Lévy (1993) inclui as tecnologias de escrita entre as tecnologias intelectuais, responsáveis por gerar estilos de pensamento diferentes (observe-se o subtítulo de seu livro *As tecnologias da inteligência: "o futuro do pensamento na era da informática"*); esse autor insiste, porém, que as tecnologias intelectuais não determinam, mas condicionam processos cognitivos e discursivos.

“O ensino de Língua Portuguesa seguiu – e ainda segue, em alguns contextos – uma concepção de linguagem não privilegiada, no processo de aquisição e no aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto”. (DCE, 2009, p.15)

No processo de letramento, espera-se que o aluno amplie o seu domínio quanto à oralidade, permitindo que, gradativamente, possa conhecer e usar a variedade linguística padrão, bem como entender a necessidade do seu uso em determinados contextos sociais, como a escola..

Com relação à prática da escrita, deve-se levar em consideração o aprendizado da língua sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros textuais são construções coletivas. Segundo Freire (1990):

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras.

Na concepção utilizada pelas diretrizes para nortear o letramento, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo e para se efetivar como co-produtor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões. Utiliza ainda estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural. Visando um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da

sociedade, o trabalho pedagógico com a leitura, deve acontecer pelo contato com diferentes textos produzidos no âmbito social – jornalístico, artístico, científico, didático-pedagógico, cotidiano, literário, publicitário, etc, bem como a leitura de fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais. Nessa perspectiva, as atividades de interpretação e compreensão textual são desenvolvidas analisando os conhecimentos de mundo do aluno, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da atuação comunicativa dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas respectivas esferas e do suporte em que o gênero está publicado.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada é bibliográfica e expõe uma análise de dados coletados a partir da elaboração de um questionário aplicado, em setembro, a dezenove professores do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Guarapuava-PR.

Os materiais bibliográficos consultados fazem parte do acervo da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, coletânea de livros particulares da autora e algumas obras de dois colégios estaduais da cidade, Colégio Estadual Manoel Ribas e Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer.

Ainda, a pesquisa contou com dados retirados da internet, cujos sites estão listados nas referências desta pesquisa.

Todos os professores foram conscientizados sobre a natureza da pesquisa, assim como assinaram um termo de consentimento para responderem às questões que totalizam em treze. Os resultados obtidos na análise de dados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos para sua melhor interpretação.

Após a análise teórica e bibliográfica do Letramento Digital como uma habilidade benéfica ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula, realizou-se uma pesquisa com a participação dos professores do Ensino Fundamental de determinada escola pública para a avaliação do uso do computador pelos mesmos desde o planejamento até a sua aplicabilidade. O processo utilizado foi a aplicação de um questionário, como ferramenta para auxiliar na verificação de características pedagógicas e ergonômicas do computador, validando o seu uso como ferramenta pedagógica.

6. VALIDAÇÃO DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

No questionário destinado aos professores prevaleceu, prioritariamente, a avaliação da categoria pedagógica, conforme a tabela 1 e gráficos 1, 2 e 3, e contendo uma pequena parcela pertencente à categoria ergonômica, como mostram as tabelas 2, 3 e 4 e o gráfico 4.

PESQUISA INVESTIGATIVA SOBRE O USO DA INFORMÁTICA NA SALA DE AULA				
Você se preocupa com o uso da informática como ferramenta complementar para produzir discussão/reflexão junto aos alunos?	Sim. Sempre. 49,5%		Somente algumas vezes 40%	Não 10,5%
Com que frequência você utiliza o laboratório de informática para levar os alunos?	Mensalmente 24%	Semestralmente 10%	Esporadicamente 46%	Nunca 20%
Você discute/reflete com os alunos o uso do computador como ferramenta pedagógica?	Sim 58%		Não 52%	
Você considera o uso do computador um instrumento que contribui de fato para o processo de ensino e aprendizagem?	Sim 100%		Não 0%	
Você acredita que a utilização do computador contribui de alguma forma para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar?	Sim 100%		Não 0%	
Você indica sites ou programas sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula para que os alunos acessem em seu período de lazer ou estudo em casa?	Sim 59%		Não 51%	

TABELA 1 – Respostas ao questionário sobre expectativas do uso do computador como ferramenta pedagógica
FONTE: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

A ideia de ter uma ferramenta que auxilie e facilite a aprendizagem de conteúdos é de preocupação da maioria dos professores, o que facilita a possibilidade de sucesso no uso desta ferramenta computacional no auxílio da educação. Os gráficos 1, 2 e 3 expõem a preocupação dos professores em utilizar a informática para promover a reflexão entre os alunos, assim como comprova que a maioria, quase unânime, dos professores busca suporte digital para suas aulas.



Gráfico 1 – Preocupação quanto ao uso da informática para discussão/reflexão com os alunos

Fonte: FERREIRA, Carolina D.M.,2010.

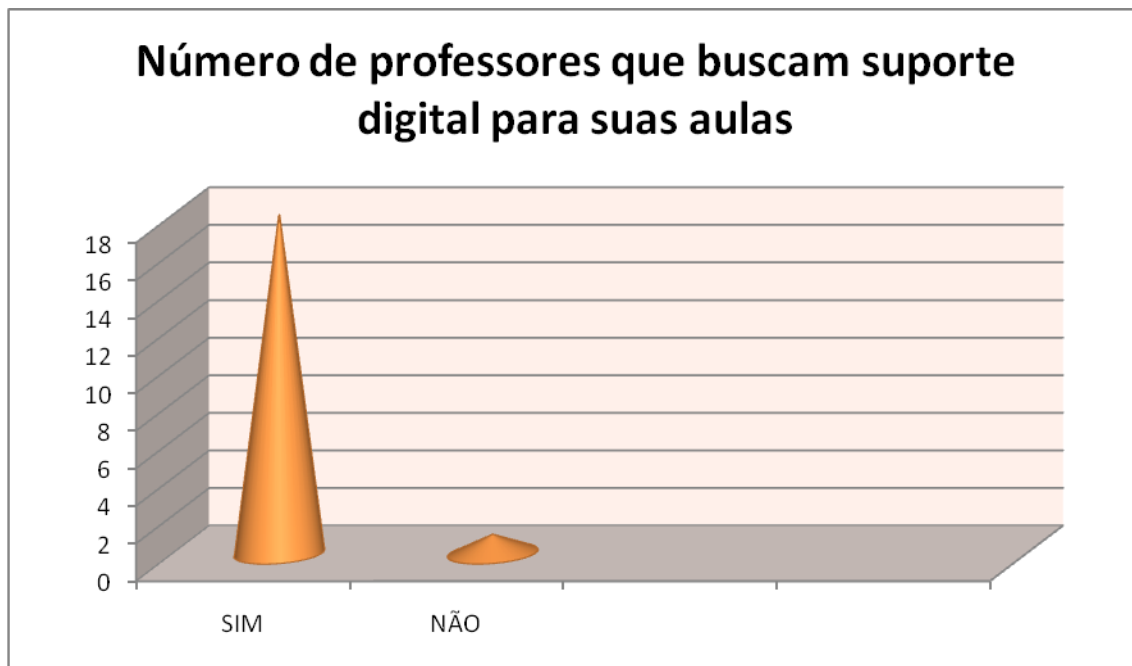


Gráfico 2 – Número de professores que buscam suporte digital para suas aulas

Fonte: FERREIRA, Carolina D.M.,2010.

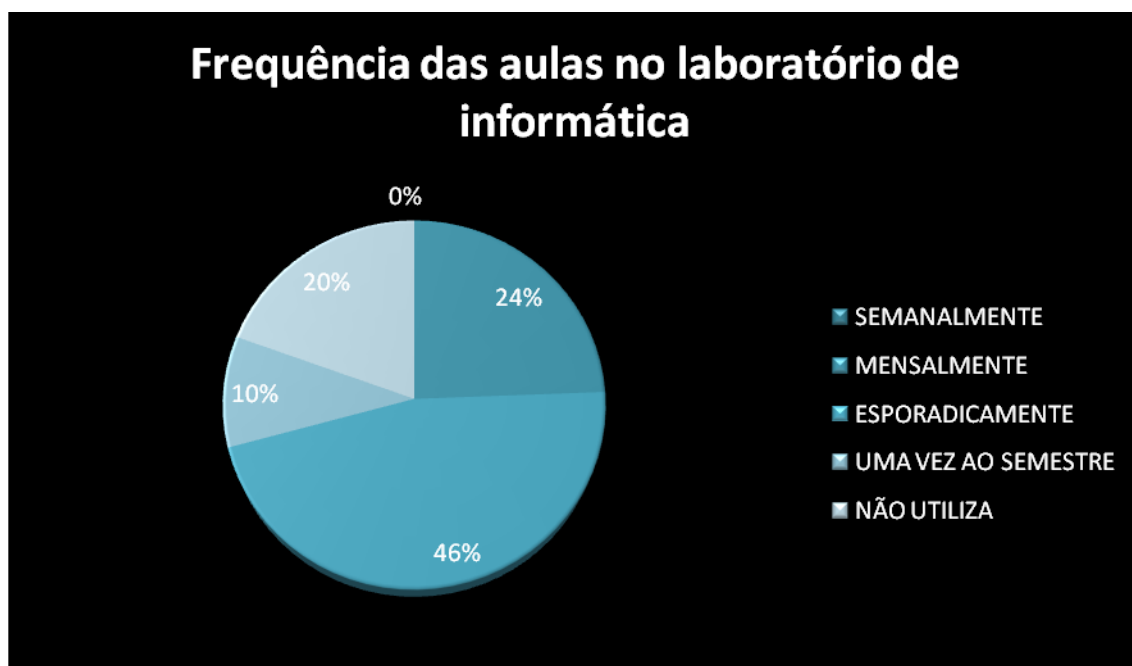


Gráfico 3 - Frequência das aulas no laboratório de informática

Fonte: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

A maioria dos professores entrevistados considera a informática como um recurso pedagógico muito útil ao processo de ensino. Entretanto, esse percentual diminui significativamente quando refletem sobre as questões ergonômicas do uso

do computador em sua prática pedagógica, como mostram as Tabelas 2, 3 e 4 e os gráficos 4 e 5 da pesquisa deste trabalho.

QUE TIPO DE ATIVIDADES VOCÊ PROPÕE AOS ALUNOS PARA UTILIZAR O COMPUTADOR NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA? (pode assinalar mais de um item)	
Pesquisa direcionada em sites sugeridos pelo(a) professor(a).	14 marcações
Pesquisa livre em sites de escolha do aluno.	04 marcações
Atividades em softwares livres (processamento de textos, planilhas, apresentações etc.)	04 marcações
Jogos online ou através de softwares.	05 marcações
Programas de digitação online ou através de softwares.	03 marcações
Blogs e sites de Relacionamento	03 marcações
Google Earth e Mapas online	01 marcação

TABELA 2 – Respostas ao questionário sobre as atividades propostas pelos professores aos alunos ao levá-los ao laboratório de informática
FONTE: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

QUAIS OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS QUE VOCÊ PERCEBE NA UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SUA PRÁTICA? (pode assinalar mais de um item)	
Sobra mais tempo para outras atividades durante a aula	01 marcação
Torna as explicações mais claras e objetivas	11 marcações
Os alunos prestam mais atenção e aprendem mais	09 marcações
Facilita a explanação dos conteúdos	12 marcações
Evita que o professor utilize os meios tradicionais de ensino (giz, quadro, livros etc)	07 marcações
Facilita a avaliação e a correção de exercícios propostos	nenhuma marcação
É uma ferramenta de complementação às práticas de ensino e aprendizagem	15 marcações
É uma fonte de pesquisa	15 marcação

TABELA 3 – Respostas ao questionário sobre os benefícios percebidos quanto a utilização do computador como recurso pedagógico
FONTE: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE VOCÊ PERCEBE PARA A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SUA PRÁTICA? (pode assinalar mais de um item)	
Os alunos não sabem lidar com o computador.	11 marcações
Não há equipamentos ou pessoas habilitadas no laboratório para melhor trabalhar com o computador ou levar os alunos.	04 marcações
Os professores não tem conhecimento técnico e pedagógico para utilizar o computador nas aulas. Falta formação e cursos para tal.	04 marcações
Perde-se muito tempo da aula com explicações técnicas aos alunos e não com as atividades propostas efetivamente.	07 marcações

TABELA 4 – Respostas ao questionário sobre as dificuldades percebidas quanto a utilização do computador como recurso pedagógico
FONTE: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

Ainda, os professores responderam a respeito da disponibilidade e possibilidade da utilização do laboratório de informática na escola. Embora todos trabalhem na mesma instituição, houveram respostas divergentes e os foram elencados os seguintes procedimentos:

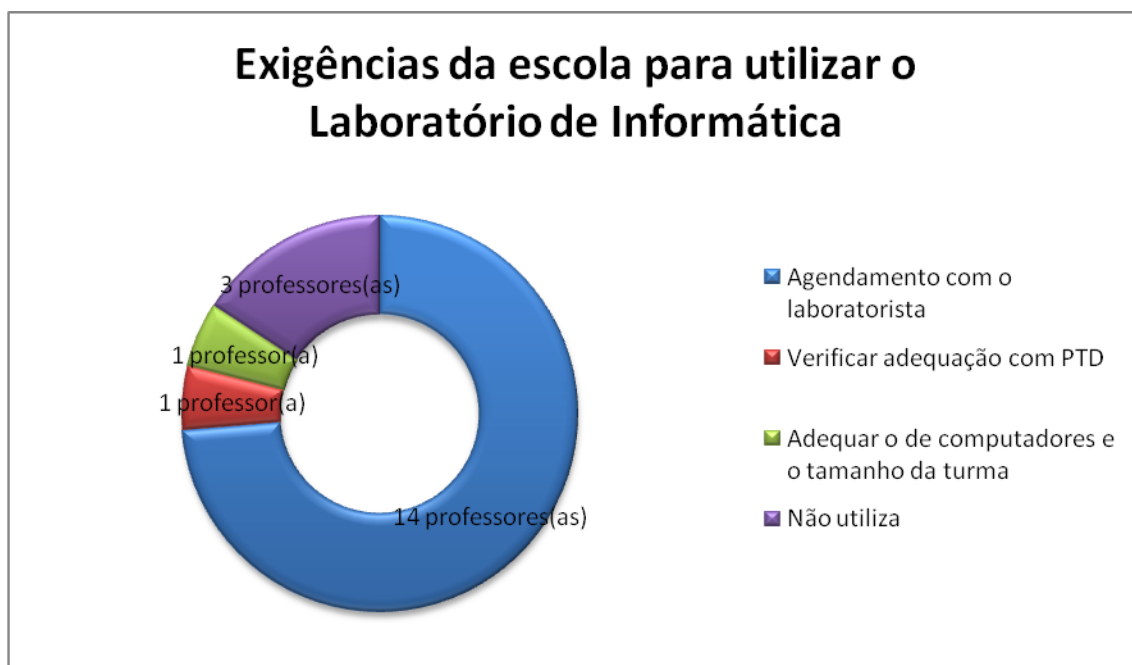


Gráfico 4 - Exigências da escola para utilizar o Laboratório de Informática

Fonte: FERREIRA, Carolina D.M., 2010

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia a necessidade de uma constante e contínua reflexão sobre as possibilidades de uso da informática no processo de ensino. Crianças e adolescentes estão se autoletrando pela Internet e pelo uso de softwares ou jogos eletrônicos e isso tem desafiado os sistemas educacionais tradicionais propondo um jeito novo de aprender e ensinar nas instituições educacionais. Esta nova forma de ensino e aprendizagem se caracterizara por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes. Entretanto, no que diz respeito à parte técnica e funcional do computador, a maioria dos professores entrevistados relatou que passa bastante tempo explicando como usar o computador e softwares ao invés de trabalhar com a atividade proposta devidamente, pois os alunos são mais interados em redes sociais e jogos do que o uso da informática para fins educacionais e profissionais.

Ainda, os docentes admitiram reconhecer as várias dificuldades que seus alunos possuem na leitura e escrita mesmo sendo considerados alfabetizados e também, veem o computador como uma ferramenta de pesquisa e de complementação didática para explanação de conteúdos, pois responderam que o uso das mídias torna os conteúdos mais claros e objetivos e que os alunos prestam mais atenção às explicações.

Dentre as atividades mais constantes no laboratório de informática, foi relatado que a pesquisa direcionada pelo professor é a mais frequente e poucos utilizam jogos, pesquisa livre, programas de digitação ou outros softwares. Diante da emergente demanda de alunos “letrados digitalmente”, pode-se verificar a preocupação de tais professores em buscar formação para adequarem-se às novas metodologias de ensino, assim como requerem maior suporte digital e de estrutura nas escolas para concretizarem seu trabalho, embora percebam a grande disponibilidade da escola em usar o laboratório de informática para suas aulas.

É pertinente a continuidade do estudo e pesquisa sobre as questões relacionadas ao tema deste trabalho, pois trata-se de um longo caminho ainda a ser percorrido tanto pelos professores e alunos quanto pelo governo e agentes ligados à Educação e organização da escola pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. MORAN, José Manuel (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação / Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: MEC, SEED, 2005. 204p.; Il.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

APÊNDICE

Anexo 1 – Questionário aplicado aos professores do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer sobre “Análise e Benefícios do Letramento Digital dos Alunos da Escola Pública: a percepção dos professores”



CURSO MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação - 1ª turma 2010

Apresentação

Vimos, por meio desta, convidá-lo (a) para participar da pesquisa: ANÁLISE E BENEFÍCIOS DO LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA: a percepção dos professores do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer – Ensino Fundamental e Médio, conduzida por CAROLINA DESIRÉE MERISIO do Curso de Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, orientada pela Profa. Luciene Ferreira Iahn, pertencente ao quadro docente da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

A pesquisa propõe verificar *A habilidade do Letramento Digital dos alunos percebida pelos professores do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer – Ensino Fundamental e Médio, quanto aos seus benefícios educacionais em sala de aula?*

Este material será utilizado para apresentação de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, observando os princípios éticos da pesquisa científica e segundo procedimentos de sigilo e discrição.

Desde já, agradecemos a participação!

Guarapuava, ____ de _____ de _____.

Pesquisador Responsável

Carolina Desirée Merisio Ferreira

Endereço: Rua Barão do Rio Branco nº 1141 – apto 13 - Centro

Guarapuava – Paraná

E-mail: cmerisio@seed.pr.gov.br ; cmerisio@yahoo.com

Fones: (42) 9971-6666



CURSO MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO
Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação - 1ª turma 2010

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____,

concordo com a minha participação no estudo sobre “ANÁLISE E BENEFÍCIOS DO LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA: a percepção dos professores do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer – Ensino Fundamental e Médio”, de acordo com os objetivos a que este se propõe.

As informações por mim prestada poderão ser utilizadas em publicações, ficando porém garantidos sigilo e anonimato sobre minha pessoa e da Instituição da qual faço parte. Fica a mim reservado o direito de desistir da participação neste estudo, caso considere necessário, bem como não responder a algum questionamento que me seja dirigido.

Assinatura

Data: ____ / ____ / ____

INSTRUÇÃO DE PREENCHIMENTO:

As perguntas apresentadas a seguir são relacionadas ao ***Letramento Digital*** como uma habilidade benéfica ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e devem ser respondidas de forma a refletir a realidade sobre esse tema na instituição.

Por gentileza, procure não deixar nenhuma questão em branco e, caso considere necessário, utilize uma folha a parte para comentar a questão. Agradecemos sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

“ANÁLISE E BENEFÍCIOS DO LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS NA ESCOLA PÚBLICA: a percepção dos professores do Colégio Estadual Vereador Heitor Rocha Kramer – Ensino Fundamental e Médio”

DADOS /PERFIL

- 1 – Você atua como docente na instituição desde que ano? _____
- 2 – Área(s) de atuação na instituição: _____
- 3 – Número de disciplinas/horas aula que leciona: ___disciplina(s) ___h(s)/a semanal.
- 4 – Número de turmas com as quais trabalha na instituição: _____ turma/sala(s).
- 5 – Maior Titulação Acadêmica: _____
- 6 – Você já realizou algum tipo de curso ou recebeu propostas de estudo sobre Letramento Digital?
 Sim. Qual(is)? _____
 Não. Mas vejo relevância na sua utilização e gostaria de saber utilizar de maneira mais efetiva.
 Não. Não vejo relevância.

VARIÁVEIS EM INVESTIGAÇÃO – Responda conforme sua percepção real da atividade exercida:

- 1) **Ao realizar o planejamento de sua(s) aula(s) você se preocupa com a utilização da informática como ferramenta complementar para produzir discussão/reflexão junto aos alunos?**
 Sim. Sempre.
 Somente algumas vezes.
 Não. Os conteúdos da(s) minha(s) disciplina(s) não podem ser explorados a partir da linguagem informática.
 Não.
 Motivos:

- 2) **Você tem a preocupação em buscar suporte digital para suas aulas (cursos de aperfeiçoamento, compra de softwares ou equipamentos, pesquisas na internet etc)?**
 Sim.
 Não.

3) Como é a disponibilidade e possibilidade para usar o computador com os alunos na sua escola?

4) Com que frequência você utiliza o laboratório de informática para levar os alunos durante as aulas?

- semanalmente mensalmente esporadicamente
 uma vez ao semestre não utilizo

5) Que tipo de atividades você propoe aos alunos quando os elva no laboratório de informática? (pode ser assinalado mais de um item)

- Pesquisa direcionada em sites sugeridos pelo(a) professor(a).
 Pesquisa livre em sites de escolha do aluno.
 Atividades em softawares livres (processamento de textos, planilhas, apresentações etc.
 Jogos online ou através de softawares.
 Programas de digitação online ou através de softwares.
 Vídeos provenientes da Internet: YOUTUBE e outros, independente da fonte.
 Outros.

Quais? _____

6) Você discute/reflete com os alunos o uso do computador como ferramenta pedagógica?

- Sim.
 Não.

7) Você costuma

- intervir enquanto seus alunos estão desenvolvendo as atividades propostas.
 prefere deixar os alunos a vontade para fazer suas descobertas e aprender a usar o computador.

8) Que tipo de orientações você passa aos alunos antes de levá-los ao laboratório de informática?

9) Você considera o uso do compuatfor um instrumento que contribui de fato para o processo de ensino e aprendizagem, para a formação e/ou construção de conceitos?

- Sim.
 Não.

10) Você acredita que a utilização do computador contribui de alguma forma para as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente escolar?

- Sim.
 Não.

11) Você faz indicação de sites ou programas com os conteúdos trabalhados em sala de aula, para que os alunos, por sua conta, procurem ver os materiais em seu período de lazer ou disponibilidade?

Sim.

Não.

12) Quais os principais benefícios que você percebe na utilização do computador como recurso pedagógico na sua prática? (pode ser assinalado mais de um item)

sobra mais tempo para outras atividades durante a aula

Torna as explicações mais claras e objetivas.

os alunos prestam mais atenção e aprendem mais

facilita a explanação dos conteúdos

evita que o professor utilize os meios tradicionais de ensino (giz, quadro, livros etc)

facilita a avaliação e a correção de exercícios propostos

é uma ferramenta de complementação às práticas de ensino e aprendizagem

é uma fonte de pesquisa

13) Quais as principais dificuldades que você percebe para a utilização do computador como recurso pedagógico na sua prática? (pode ser assinalado mais de um item)

os alunos não sabem lidar com o computador

não há equipamentos ou pessoas habilitadas no laboratório para melhor trabalhar com o computador ou levar os alunos

os professores não tem conhecimento técnico e pedagógico para utilizar o computador nas aulas. Falta formação e cursos para tal.

perde-se muito tempo da aula com explicações técnicas aos alunos e não com as atividades propostas efetivamente.